

MESA REDONDA

A PESQUISA HISTÓRICA FORA DAS INSTITUIÇÕES OFICIAIS

EDUARDO FRANÇA PAIVA
INSCRIPTUM PESQUISAS HISTÓRICAS LTDA

O que se deve entender por "instituições oficiais"? Esta expressão estabelece a diferenciação entre as instituições de caráter público e as de caráter privado, mesmo sendo estas últimas reconhecidas oficialmente? Como deveriam ser classificadas as empresas privadas de pesquisa: histórica? É possível conciliar rigor e ética científica com os "fins lucrativos" destas empresas? Estas empresas estão fazendo "história encomendada"?

Utilizar-se destas questões para iniciar um texto que pretende, apenas, abordar alguns aspectos desta atividade e reflexo do curto tempo de existência e de trabalho das empresas, bem como da quase inexistência de espaço para discussão - e inexistência da própria discussão - dos problemas comuns que as afligem. Algumas das questões refletem, ainda, a desinformação em relação a este tipo de trabalho realizado por historiadores. Este desconhecimento é mais comum em centros urbanos menores (mesmo que sedes de universidades que oferecem cursos de História), embora não se encontre ausente nas capitais-sedes de grandes universidades.

Nesta perspectiva, pretende-se esclarecer alguns pontos pertinentes a matéria. Um deles refere-se a chamada "história encomendada", cujas conclusões finais estariam definidas pelo agente patrocinador com o beneplácito da empresa e dos historiadores responsáveis pelo desenvolvimento do projeto; em outras palavras, a história do financiador, como ele a deseja.

O debate em torno deste assunto privilegiara, naturalmente, exposições e relatos sobre os trabalhos empreendidos. Pretende-se demonstrar como essas empresas estão contribuindo para a evolução das discussões pertinentes a História e a historiografia, bem como chamar a atenção para a mudança - lenta, na verdade - de hábitos da população em relação a necessidade de conhecimento de sua história. Complementa este quadro um comentário sobre a atuação do historiador neste processo,; abordando-se a ampliação de seu campo de trabalho e o seu papel de protagonista na recuperação da memória - as vezes de lembranças - de determinadas regiões, empresas e instituições.

A investigação sobre assuntos e temas, pouco ou quase nada conhecidos, e uma proposta constantemente feita as equipes de pesquisadores, embora o trabalho com objetos de estudos mais; conhecidos não seja tão incomum. Nestes casos, sobretudo no primeiro, vem sendo observado um; envolvimento direto e atuante da comunidade com os historiadores, de quem são cobradas reuniões,

explicações e resultados mais objetivos. Percebe-se, então, que além das avaliações feitas pelos rentes financiadores, os textos produzidos, geralmente sob a forma de relatórios mensais, estão sendo examinados pela própria comunidade.

Este quadro genericamente traçado pode ser exemplificado através da evolução do projeto "História de Venda Nova", financiado pela Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte e desenvolvido pela Inscriptum Pesquisas Históricas Ltda. De origem setecentista, Venda Nova é uma das várias localidades situadas na antiga Comarca do Rio das Velhas que a partir da mudança da capital de Minas para Belo Horizonte, tiveram sua memória quase que apagada. Mais especificamente, este distrito esteve subordinado a várias freguesias e cidades desde a sua origem, nunca alcançou sua emancipação, sendo definitivamente incorporado ao município de Belo Horizonte a partir de 1948. Como periferia da capital, região e, atualmente, uma grande "cidade dormitório", onde significativa parcela da população deseja a sua separação político-administrativa de Belo Horizonte.

A proposta de investigação em torno da origem e formação histórica da região partiu da própria comunidade, através da "Comissão de História de Venda Nova" - ligada à administração regional e composta por moradores sem formação acadêmica específica. Representantes da Comissão participaram ativamente das reuniões de apresentação e discussão do projeto de pesquisa elaborado pela Inscriptum e apresentado ao agente financiador. A equipe de historiadores tem sido frequentemente interpelada pelos membros da Comissão, bem como auxiliada pelos mesmos, principalmente em relação às coletas de depoimentos orais, realizadas junto a antigos moradores,

E possível notar a afeição de informações entre os habitantes de Venda Nova. Ela é justificada diante da concretização de sua proposta e da possibilidade de se obterem, pela primeira vez, informações sistematizadas sobre a região onde moram, sobre suas origens ou, em outras palavras, sobre o processo histórico no qual estes habitantes encontram-se inseridos.

Para eles, desencadear um processo de tamanha importância, bem como participar ativamente de sua evolução, é motivo de orgulho. O repasse das informações coletadas para professores e alunos das escolas de 1^o e 2^o graus da região é um programa previsto pela Comissão, antes mesmo do início da pesquisa. Espera-se, com isso, incentivar o compromisso de preservação da memória regional entre a população e intensificar a promoção de eventos culturais.

Para a equipe de historiadores desenvolver este trabalho em contato direto e permanente com a comunidade idealizadora do projeto, é oportunidade inusitada de cumprir uma de suas funções sociais mais importantes. Trata-se de difundir o conhecimento adquirido e os resultados de suas pesquisas junto à sociedade na qual se insere, da qual é parte integrante enquanto agente histórico e "profissional" responsável pela preservação de sua memória, bem como pela análise das relações sociais estabelecidas, das expressões, representações e transformações de sua cultura.

Alguns trabalhos, empreendidos através de empresas privadas de pesquisa histórica, têm possibilitado a participação de moradores em projetos similares ao relatado. Talvez por estarem desprovidas do aparato burocrático característico das "instituições oficiais", essas empresas venham conseguindo viabilizar a integração entre pesquisa histórica e comunidade, fato muitas vezes cortado pelos projetos desenvolvidos em grandes universidades e institutos de pesquisa, embora nem sempre efetivado.

Neste sentido, a contribuição para o desenvolvimento da sensibilidade coletiva nesta relação à História e à importância da preservação da memória das regiões, das famílias e das instituições vem apresentando bons resultados, como também tem ampliado o campo de trabalho do historiador. Vem se tornando comum a preocupação da iniciativa privada com a criação e manutenção de seus arquivos, com o registro sistematizado da evolução de suas atividades e com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às cidades e regiões onde encontram-se atuando. Da mesma forma, tem havido contatos

no sentido de se promoverem levantamentos mais específicos, como, por exemplo, o arrolamento de dados sobre exploração mineral em determinadas regiões onde se pretende reiniciar as atividades.

A ampliação do campo de atividades do historiador se dá concomitantemente a reconhecimento social - mesmo que, ainda, reduzido - de seu ofício, bem como a disposição do mercado para a absorção de seu trabalho. A formação desse mercado consumidor - composto pelas iniciativas pública e privada - e a oportunidade de prestar *serviços* a ele não podem ser ignoradas pelo historiador destes tempos. A ele cabe buscar novas frentes de atuação e ao mesmo tempo avaliar transformações, em gestação, na relação entre seu trabalho e a sociedade onde vive.

Dessa forma é necessário demonstrar que os resultados das pesquisas empreendidas pelo "profissional" de História extrapolam, muitas vezes, os limites do debate, sendo colocados a serviço da vida cotidiana da população. Lastreadas por aparelho técnico-metodológico apurado e trabalhando de acordo com rigorosos procedimentos ético-científicos, as empresas privadas e suas equipes de pesquisadores tem contribuído neste sentido. São projetos de investigação sobre o processo de formação histórico-cultural das regiões ou, mais especificamente, sobre trajetórias de vidas individuais e de empresas, passando pelo arrolamento de informações necessárias para o tombamento, restauração e preservação do patrimônio cultural.

Já é possível perceber, então, que a referida "história encomendada" não integra as atividades desenvolvidas por essas empresas, resguardadas as pretensas exceções. Os financiadores indicam, geralmente, os temas ou assuntos a serem investigados sobre os quais os historiadores tem trabalhado sem imposições de caráter metodológico e/ou ideológico. Sob a chancela destes últimos se procedem, inclusive, alterações nas propostas originais, comuns nos processos de investigação.

A relação com os agentes de fomento vem ocorrendo, ainda, de outra forma: as empresas de pesquisa tem formulado projetos e requerido patrocínio da iniciativa privada. São propostos temas de interesse dos agentes financiadores que preveem, geralmente, o produto final sob a forma de livros e vídeos, dentre outras opções de registro. Embora não tenha se tornado inteiramente inviável, esta fórmula de captação de recursos sofreu um duro golpe com o final da Lei nº 7.505 de 02.07.1986, mais conhecida como "Lei Samey", destinada ao incremento cultural no país.

O atual governo, ao extinguir esta Lei e não propor nenhum outro tipo de programa de desenvolvimento cultural em substituição, está contribuindo, -decisivamente, com o retrocesso do quadro histórico-cultural brasileiro. A simples diminuição do ritmo de desenvolvimento das atividades de pesquisa nas áreas privada e pública compromete esforços, particulares e coletivos, para a evolução deste setor, assim como os bons resultados já obtidos.

A atual indefinição da política cultural do governo causa danos irreparáveis à sociedade brasileira, ainda que as consequências não sejam inteiramente detectáveis no momento. Uma avaliação primária não encontraria dificuldades em identificar uma depredação mais acelerada do patrimônio histórico constituído, bem como apontar o retardo no debate - já defasado - sobre a produção, organização e difusão da informação no Brasil; áreas que tem recebido contribuições das empresas de pesquisa histórica.

Ainda que se tenha pretendido privilegiar neste texto as atividades desenvolvidas por estas empresas, é importante observar que elas não se encontram em polos opostos às "instituições oficiais" de pesquisa histórica. O intercâmbio de experiências entre elas é efetivo, mesmo que não seja comum o desenvolvimento conjunto de projetos de investigação. Neste sentido é necessário salientar que essa cooperação pode ser intensificada, devendo, assim, contribuir para a atenuação de problemas que nos são indistintamente colocados.